

Ulysses Tomac Jr (1); Heitor F. de Andrade Jr (2); José Roberto Rogero (1).

(1) Div. de Radiobiologia, IPEN, São Paulo, SP; (2) Lab. de Protozoologia, IMT, USP, São Paulo, SP.

A crotoxina, por ser o principal componente do veneno crotálico, tem sido alvo de estudos que visam elucidar seus aspectos bioquímicos e farmacológicos. O presente trabalho tem como objetivo comparar a biodistribuição da crotoxina nativa e irradiada (2000 Gy) em órgãos de camundongos, dado que essa proteína quando submetida à radiação ionizante tem sua toxicidade reduzida preservando no entanto sua propriedade antigênica. Para esse ensaio, as amostras foram marcadas com  $^{125}\text{I}$  e inoculadas separadamente em grupos de 10 animais (~30g) por via endovenosa. Os animais foram sacrificados após 0,25; 1; 2; 3; 5 e 24 horas, sendo retirados os seus órgãos para posterior contagem em um contador Nuclear Chicago. A presença de crotoxina irradiada ou não foi dada relacionando-se as contagens por minuto com o peso do órgão (mg). Os resultados mostraram um acúmulo significativo da proteína marcada no fígado, baço, músculo e cérebro com pico na terceira hora tanto para crotoxina nativa quanto para a irradiada. Numa análise inicial dos dados obtidos para o rim podemos verificar que ocorre uma concentração de crotoxina nativa nas primeiras 3 horas nesse órgão, o que não é observado com a crotoxina submetida à radiação. Sendo assim, aparentemente o rim funciona somente como órgão de eliminação no caso da crotoxina irradiada.